



## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Doenças Infecciosas E Parasitárias Congênicas Em Menores De 1 Ano: Um Panorama Epidemiológico Do Brasil

**Autores:** KAUÃ FERNANDES DE OLIVEIRA BRAGA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JÚLIA BITERN COURT CORRÊA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SOFIA DE ABREU MALAFAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ÂNGELO ANTÔNIO SILVA LIMA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), MARIA CLARA BELTRÃO MAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), SOFIA CRUZ E FREIRE (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA CLARA PIEROTE RODRIGUES VASCONCELOS (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RÚBRIA LIZIERO PICOLI (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

**Resumo:** As doenças infecciosas e parasitárias congênicas, transmitidas via placentária durante a gestação, podem causar abortos, malformações e óbitos. Os principais agentes fazem parte do grupo Z-STORCH (zika, sífilis, toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes simples) e representam um relevante problema de saúde pública no Brasil. O pré-natal é uma estratégia essencial para prevenção, diagnóstico precoce e intervenção oportuna, reduzindo a morbimortalidade neonatal. Assim, conhecer o panorama epidemiológico dos óbitos por essas doenças em menores de um ano é fundamental para embasar ações e políticas voltadas à saúde materno-infantil. "O estudo tem como objetivo analisar o número de óbitos (NO) por doenças infecciosas e parasitárias congênicas (DIPC) em menores de um ano no Brasil ao longo de dez anos, evidenciando tendências epidemiológicas e a realidade nacional quanto à evolução desses dados." Trata-se de um estudo analítico, retrospectivo, observacional e longitudinal. Foi analisado o número de óbitos (NO) por DIPC em menores de um ano, por população residente da faixa etária; entre 2014 e 2023. A análise foi realizada para o Brasil e para a região Centro-Oeste (CO). A análise de tendência foi realizada por regressão linear segmentada (joinpoint regression), identificando alterações percentuais anuais (APCs). Os intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram estimados por métodos paramétricos, com uso de distribuições t ou normal. Os dados de óbitos foram obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do SUS, e os populacionais, da Projeção da População do DATASUS (edição 2018). "Foram registrados 3.034 óbitos por DIPC no Brasil no período. Em nível nacional, observou-se tendência estacionária, tanto na análise de todo o período (APC média de 1,32; IC: -2,4485; 5,2342), quanto no modelo estatístico com inflexão da curva em 2016 (modelo "1 joinpoint", selecionado pelo método WBIC; no qual a tendência de ambos os períodos apresentou p-valor >0,05). Por outro lado, na análise do Centro-Oeste (CO), houve clara tendência de crescimento do NO por população residente, apresentando APC = 8,13 estatisticamente significativo (IC95%: 3,2; 13,3 e p-valor: 0,0047). "Observa-se que, apesar da atual Política Nacional de Saúde preconizar esforços para a melhoria de cobertura assistencial pré-natal em território nacional, não houve redução estatisticamente significativa dos óbitos por DIPC no Brasil, nos últimos 10 anos. Ainda mais, no CO foi observado aumento da taxa de óbitos, o que sugere fragilidades no pré-natal, como desigualdade no acesso à saúde, baixa cobertura de exames e diagnóstico tardio. Assim, reforça-se a necessidade de investimentos na capacitação das equipes, oferta de insumos diagnósticos e acompanhamento efetivo de gestantes e recém-nascidos. Essas medidas impactam positivamente a puericultura, promovendo prevenção e desenvolvimento infantil saudável.